

ID: 368

Atuação da enfermagem obstétrica na mortalidade materna em populações vulneráveis da Região Norte durante a pandemia de COVID-19

Geovanna de Assunção Barbosa¹, Layna de Cássia Campos Cravo², Eliane Amaral da Silva¹, Wendy Gabriela Figueiredo Tavares¹, Marcelle Rayla Baia Filgueira¹, Aliny Duarte Lima¹, Vanuza Serra Assunção¹, Poliany Shelma Silva¹, Yara Camile Pereira Marques¹

¹Universidade da Amazônia.

²Instituto Evandro Chagas.

Introdução: A mortalidade materna (MM) é definida pelo óbito de mulheres durante a gestação, parto ou até 42 dias após a gravidez. A atenção obstétrica em grupos vulneráveis é essencial para reduzir desigualdades em saúde, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, como os exacerbados pela pandemia de COVID-19. Mulheres negras, indígenas e de classes sociais baixas enfrentam aumento de risco devido à pandemia. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem obstétrica na redução da mortalidade materna em populações vulneráveis da Região Norte durante a pandemia de COVID-19, destacando estratégias de assistência para melhorar os desfechos de saúde materna. **Metodologia:** Estudo descritivo, documental e quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS – TabNet) de 2019 a 2023, focando em variáveis como cor/raça, escolaridade, faixa etária e causas de morte obstétrica. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases SciELO, PubMed, LILACS e CAPES, com descritores relacionados à mortalidade materna e populações vulneráveis. A análise dos dados foi feita por estatística descritiva. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, o Brasil registrou 9.266 óbitos maternos, com maior mortalidade no Sudeste e Nordeste, mas a Região Norte apresentou 1.376 óbitos (15% do total nacional). O período da pandemia (2021) viu um aumento de 87% das mortes. Os estados do Pará e Amazonas representaram 71% das mortes na Região Norte. A maioria das mortes foi por complicações diretas, como hemorragias, infecções e hipertensão gestacional. As vítimas tinham entre 20 e 39 anos, eram predominantemente pardas (69%) e indígenas (7,3%). A baixa escolaridade (45% com até 7 anos de estudo) foi um fator associado. **Conclusão:** A enfermagem obstétrica tem papel fundamental na mitigação da mortalidade materna, especialmente em populações vulneráveis. A análise revelou que o impacto da pandemia agravou desigualdades, evidenciando a necessidade de assistência qualificada e culturalmente sensível. No entanto, desafios persistem, incluindo a escassez de profissionais especializados, dificuldades de acesso e barreiras estruturais e culturais. A qualificação contínua da enfermagem obstétrica, aliada à integração com parteiras tradicionais e agentes comunitários, se mostra essencial para aprimorar a assistência materna e reduzir disparidades regionais.

Descritores: enfermagem obstétrica; mortalidade materna; populações vulneráveis.



Copyright Barbosa et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.